

POLITRECO

O Alegre e Carnavalesco órgão do politécnico

Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo

Número 249 - 26 de Outubro de 1995

**A Poli está em festa
é o I Carnapoli**



FAÇA SUA OPÇÃO PELO DEBATE

A Central de Estágios já está
funcionando e quer você

2º fascículo do
H.O.M.E.M.

Manual da

Você sabe utilizar um... W.C.?

CONHEÇA OS ÚLTIMOS
ESTUDOS SOBRE O ESTADO
QUÊIGEO DA MATÉRIA???

*A Minerva não veio porque já está
se preparando para o I Carnapoli*

Editorial

É, mais um ano começa a apontar para seu final e só agora conseguimos reestabelecer o Politreco. É hora de uma avaliação do que foi feito e o que não foi conseguido. Mas isso fica para o último Politreco do ano., primeiro gostaria de chamá-los a escrever matérias para o nosso periódico, agradecer os escritos cada vez mais constantes para o poéticos, e pedir que os colaboradores interessados no Politreco que vieram no semestre passado entrem novamente em contato conosco, pois devido a problemas de computador(perdemos um winchester) seus dados como telefones e endereços foram perdidos e não conseguimos mais entrar em contato com vocês(Erico, Werner, Luís, etc.). No mais, esclareço que a quem quiser colaborar ou dar sugestões estarei presente na sala da diretoria(15) às segundas-feiras das 7:30 às 11:00 da manhã.

Espero também que a urna de matérias facilite a vida daqueles que querem escrever e que vocês gostem deste Politreco. Aliás, ouvi algumas reclamações sobre o teor machista das matérias de humor do último número e gostaria de esclarecer que foram todas matérias enviadas por alunos, e que se as mulheres quiserem se defender escrevam e mostrem que vocês existem no universo politécnico. Portanto, você mulher, futura dona-de-casa politécnica, escreva para o Politreco. Pode até xingar o editor que ele publica.

Não esqueçam do Carnapoli que acontece nesta sexta-feira no estacionamento, com dois trios elétricos (não, não são grupos sertanejos da Eng. elétrica) com mais de 80 mil Watts de som e o samba rolando até a noite acabar.

Para finalizar, gostaria de desejar a todos uma feliz páscoa, muita diversão na semana do saco e que todos esqueçam que na outra semana tá cheio de prova e consiga espairar porque nós precisamos né.

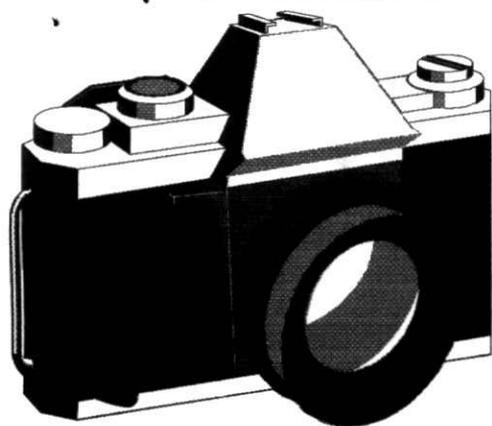
Bruno Luiz Assaf
Diretor de comunicação

I Carnapoli

A micareta da USP

**Sinta já aquele clima
gostoso de carnaval**

27 de Outubro - 19:00hs



Você gostou da VII SAPO ?

Antes de responder à pergunta enunciada no título desta matéria, leia o texto e reflita sobre os fatos...

A Semana de Arte da Poli (SAPO) é uma iniciativa que pretende estimular a participação cultural dos alunos, tanto politécnicos como uspianos em geral, oferecendo diversas atividades que possam despertar seu interesse. Assim, normalmente existem palestras, apresentações musicais, exibições de filmes, *workshops* e mostras de Artes Plásticas. Outro aspecto importante é a tentativa de modificar a nossa imagem junto à comunidade acadêmica, fato caracterizado pelo estereótipo desgastado que todos conhecemos.

Entretanto, neste ano as coisas parecem ter sido diferentes...

Muitos criticaram o formato da VII SAPO, descrito inclusive como "SVPO" (Semana de *Variedades* da Poli pelo Informa-CEC. Tal concepção não foge totalmente à realidade, embora seja necessária a apresentação de alguns fatos para chegarmos a um porquê em relação a tudo o que ocorreu.

Poucos sabem que a VII SAPO foi organizada em praticamente três semanas, à exceção da parte musical cujos contatos já vinham sendo efetuados desde o

primeiro semestre. O planejamento inicial previa a existência de uma estrutura composta por uma coordenação geral, administrada por um diretor do Grêmio Politécnico e coordenadorias de áreas, alavancadas por alguns diretores do GP e colaboradores. Os trabalhos seriam iniciados em março; havendo total autonomia por parte dos colaboradores em convidar personalidades que fossem pertinentes.

Infelizmente, uma série de problemas ocorreu, tanto de ordem pessoal quanto organizacional. Assim, até o mês de agosto, só se havia confirmado o local das palestras e o espaço físico da exposições (que por sinal não existiram). O coordenador geral e responsável pela Mostra Universitária de Arte Plásticas, Renato Targa, renunciou às suas responsabilidades a um mês do início das atividades e a proposta seguinte foi a de cancelamento. Entretanto, decidiu-se concretizar a SAPO porque todos achavam que a interrupção na sua periodicidade acabaria por comprometer a possibilidade de futuras realizações.

Justificar o ocorrido pressupondo somente pessoas culpadas seria ocultar a deficiência inerente às outras variáveis. Por exemplo, é inegável que na SAPO não se pode concentrar as responsabilidades e a execução das tarefas. Da mesma forma, torna-se necessário, refletir sobre a necessidade de o Grêmio ser o órgão responsável pela organização ou ser "apenas" uma instituição que deveria fornecer o apoio (institucional e operacional) a grupos independentes

Internal Affairs

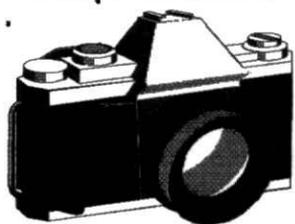
que desejassem assumir a realização.

Sobre o conteúdo, é bastante cômodo dizer que a Arte (existe uma definição?) não esteve presente no evento. Afinal o que estariam fazendo na SAPO a família Schürman e o navegador Myr Klink? Difícil é saber que numa palestra da V SAPO (1993) com o cineasta Anselmo Duarte, ganhador da Palma de Ouro em Cannes, havia quinze pessoas. É bom lembrar que, naquele ano, a divulgação fora iniciada com bastante antecedência, havendo boa repercussão na comunidade acadêmica.

Mudar uma mentalidade já enraizada envolve muito mais do que boa vontade e voluntarismo; bom senso e sensibilidade também são constituintes fundamentais. Assim, para este ano, tivemos que adequar a SAPO de forma a tornar as atrações viáveis a um público que se pretende como alvo, seja pelo pouco tempo para a divulgação, seja pelos motivos que inviabilizam uma palestra para uma dúzia de pessoas... Não é à toa que o **Cartão Verde** superou todas as expectativas! Contudo, palestras como a do cinema de *Hollywood* contaram com pouco mais de trinta espectadores.

Dessa forma, esperamos que as críticas feitas sem fundamento possam ser revisadas, uma vez que os elementos necessários à análise acabaram de ser colocados neste artigo. Para o futuro, asseguramos que a SAPO continuará a ser realizada enquanto houver motivação e iniciativa de pessoas que se propuserem a cultivar o espírito do evento.

Sydney Nakahodo
Vice-Presidente do G.P.



Internal Affairs

Central de Estágios do Grêmio Politécnico

O Grêmio Politécnico, a partir deste semestre, está instituindo a Central de Estágios do Grêmio Politécnico, dirigida a estudantes da Escola Politécnica dispostos a investir em sua carreira profissional, através da participação em programas de estágios e de *trainees* nas melhores empresas do mercado.

A Central de Estágios está estruturando-se para fornecer um cadastro dos alunos interessados em estágio que atendam os pré-requisitos exigidos pela empresa; deixar à disposição dos alunos um arquivo que tenha informações sobre as diversas empresas que contratam engenheiros; organizar visitas a empresas, indicar as firmas que fornecem cursos como forma de complemento na formação do estudante e incentivar os alunos a participarem de congressos e simpósios.

Para que a Central de Estágios funcione de forma eficiente, precisamos ter o cadastro dos alunos da Poli o mais completo e atualizado possível. Para isso, necessitamos que todas as pessoas interessadas em estagiar, ou trabalhar como *trainees* preencham o cadastro. Por isso, estamos enviando essa semana uma mala-direta a todos os alunos do segundo, terceiro e quarto anos. Caso você não receba a nossa carta e esteja interessado em participar da Central de Estágios, retire a sua ficha na sala 16 do Grêmio Politécnico, preencha e devolva o mais rápido possível no mesmo local.

Para viabilizar a Central de Estágios estamos fazendo um convênio com a Passarelli Consultores, que é atualmente uma das principais consultorias em Recursos Humanos. Nesse convênio estamos contando com um total apoio no que diz respeito à parte operacional da Central de Estágios. Caso você pretenda se formar em 1997, a Passarelli está começando uma seleção para a Alcoa Alumínio, na qual irá contratar 40 estagiários. Para participar desse processo de seleção para a Alcoa, preencha até o dia 6 de novembro a ficha da Passarelli.

Juntos estamos fazendo um trabalho sério que com certeza vai permitir ao aluno da Poli um acesso mais fácil às melhores empresas do mercado, a fim de que se possa exercer o direito de escolha. O aluno deve escolher a empresa em que gostaria de trabalhar ou estagiar, e não como está acontecendo atualmente, em que o aluno começa uma carreira em uma empresa como a única alternativa.

Roberto Borges de Lázari
Diretor da Central de Estágios

Parabéns uspianos, mais especificamente aos Politécnicos

Estamos cada vez mais unidos na luta por uma Universidade melhor. Saiu o resultado das eleições para a **Representação Discente nos Conselhos Centrais da USP**, e pela primeira vez temos um número considerável de estudantes da nossa Escola nestes Conselhos. E mais, temos uma bancada unida em defesa dos interesses dos alunos. A Escola Politécnica obteve um dos maiores índices de votação da USP, totalizando 700 votos na unidade, isto parece pouco, porém representa uma evolução em relação a pleitos anteriores.

Agora o trabalho começou. Esperamos que os alunos nos auxiliem exigindo a circulação de informação de nossa parte, trazendo problemas e participando das discussões. Um canal para que isto aconteça é nos encaminhar os problemas através dos Centrinhos ou do Grêmio ou mesmo pessoalmente.

Para esclarecer, o **Conselho Universitário (Co)** é, comparativamente, um Congresso Nacional da USP, é instância máxima, formado pelos diretores de cada Unidade (Faculdade), e por Representantes dos Alunos e Representantes de Funcionários. Nele são tomadas todas as decisões finais na Universidade desde direcionamento do orçamento até criação ou extinção de cursos.

O **Conselho de Graduação (CoG)** é outro congresso, formado pelos presidentes das Comissões de Graduação de cada Unidade e mais os Representantes dos Alunos. Tem atuação nos assuntos acadêmicos, como as mudanças curriculares. O **Conselho de Cultura e Extensão (CoCEX)** cuida de assuntos extra curriculares, como eventos culturais.

Representantes Discentes da Poli eleitos

Representantes no Co : (da Poli)	Renato (Civil) (813-6200) Gilberto (Metal) (253-4545 bip-11942) Fernando (Mecatr.) (253-4545 bip- 11951)
Representantes no CoG : (da Poli)	Lincoln (Elétrica) (818-5451)
Representante no CoCEX : (da Poli)	Sidão (Materiais) (818-5372)

COMO UTILIZAR CORRETAMENTE UM W.C.

Como todo politécnico parece gostar de manuais, e o Politreco persiste em publicações de manuais, e os leitores do Politreco sempre lêem esses manuais, apresentamos agora um manual que faltava e que certamente será muito útil para nossos companheiros. Aqui vai até uma sugestão: recorte esta página e instale nalgum (ou em quantos puder) toailete masculino, pois será certamente um serviço à população.

ATENÇÃO

Gostaríamos que V. Sa. passasse os olhos nas instruções abaixo, sem a pretensão de colocá-lo no ato de urinar, mas apenas solicitar que tente segui-las para o bem-estar higiênico de todos nós.

01. Levante a tampa do vaso sanitário.
02. Coloque-se numa posição em que as pernas cheguem o mais próximo possível do vaso sanitário, sem que necessariamente o toquem.
03. Segure firme e aponte para o centro do vaso.
04. Verifique se não há cabelos (pentelhos) interferindo no canal de saída, pois quando isso acontece, é formado o "efeito chafariz".
05. Teste o jato, pois antes do ato o canal está contraído e, portanto, a velocidade é maior, conforme a fórmula de mecânica dos fluidos:
 $Q = V.A$, onde Q = vazão, V = velocidade e A = área. Logo, diminuindo a área, a velocidade é maior e assim aumenta a probabilidade do "efeito chafariz".
06. Relaxe e urine.
07. À medida que o jato for diminuindo, aproxime-se mais do vaso sanitário, para que V. Sa. não urine no pé e, conseqüentemente, no chão.
08. Ao finalizar o ato, certifique-se de que nada o está pressionando, impedindo desta forma de sair a última porção de urina.
09. Executando as instruções acima, restarão obviamente os últimos pingos. NÃO SACUDA!! V. Sa. poderá benzer todo o toailete! Aperte a cabeça (não a que tem cabelos) no sentido longitudinal e na direção da bacia. Poderá então enxugá-lo com papel higiênico, salvaguardando assim a higiene de sua cueca!
10. Não esqueça de apertar o botão de descarga e certifique-se de que não caiu nenhum pingo no chão. Se isto aconteceu, é só enxugar com papel.
11. Caso V. Sa. não esteja a fim ou não consiga executar as instruções acima, SENTE-SE NO VASO, que não será nenhum demérito para sua masculinidade.
12. Colabore com a higiene do W.C.

Obrigado

Iamah Sined - 2º elétrica





Poetécnicos...

Olhar de Ódio

Toda tarde eu passava por sua casa. Eu esperava por notícias. Ele estava doente, e sua filha não queria que eu lhe falasse. Não conseguia entender como ela podia ser tão arrogante. De vez em quando, é até normal nos sentirmos possuidores de alguém e querermos impedir que outros o vejam, tentando buscar uma exclusividade, mas, nesse caso, isto já era ridículo, ainda mais por seu pai ser quem era.

Telefonei, mas não era ouvido. Às vezes, ela dizia, 'Ele não quer mais saber de você'. Mas eu achava suas palavras falsas. Outras, ela dizia secamente, 'Ele viajou'. Ainda eu sabia que era mentira. Com certeza ria-se de mim, até porque eu fingia acreditar em tudo o que dizia. Jogo falso. Eu tentando enrolá-la e ela fazendo o mesmo comigo, com diferença de ser ela quem tinha controle da situação.

Até que, em um dia não muito diferente dos outros, tentando de novo, ela disse: 'Espere só um minutinho'. Esperei, e, surpreendentemente, ela me convidou: 'Entre, por favor'. Sua voz estava um pouco mais fraca que antes. Que será que acontecia de novo dessa vez?. Após meses e meses agora poderia vê-lo novamente. Ela, muito míope como o pai, deve ter pensado que eu era o médico que tinha chamado.

Aqueles primeiros segundos dentro da casa já eram suficientes para sentir uma oposição vazio-cheio que ali sempre existia. Mas a tensão logo era dissolvida e vinha uma sensação agradável. Fomos seguindo por aquele corredor largo, e ela abriu a porta do quarto. Quando o vi, ele já tinha morrido. Olhei bem para ele. Não sei o que pensei, nem dizer bem o que senti. Apenas fechei os olhos e respirei

Renato Targa

Um canto de cisne

Eu assassinei meus pais
em meu interior de fel
para sentir e compreender...

A ânsia por mergulhar
em águas diamante
para descobrir e vislumbrar...

A menina argila,
servindo-se de pétalas ouro
para ouvir e tocar...

Os anjos celestiais copulam
acima de meus ombros
sussurrando...em transe
salmos bíblicos.

Broken Hymen



Copiando

(paródia de "Pra não dizer que não falei das flores")

letra:

Gilberto, André, Cristiano (1º ano)

Macacão - MACK

música: Geraldo Vandré

Copiando e colando
E sentando no fundão
Fazemos todos iguais
O EP e o provão
No Cepê, na cervejada
Ou no bandeijão
Copiando e colando
E sentando no fundão

Refrão:

Vem, vamos embora que estudar não é viver
Quem sabe sai da Poli, e se manda pra GV

A faculdade fica longe
E o ônibus, sempre cheio
Chego sempre atrasado
E "viagem" o dia inteiro
E ainda dizem que essa
É a melhor do Brasil
Então manda o resto
Praquele lugar

Refrão

Sempre perde o INTERUSP
Pra MED, que até
Já cansou de ganhar
Onze vezes sem parar
Mas o dia da Poli
Vencer vai chegar
Vai ser quando a Pinheiros
Não participar

Refrão

Integra-Poli é uma zona
Quem ganha é no tapetão
A cada ano menos provas
E participação
E quem sempre se ferra
É a Produção
Trabalha feito um camelo
Pra depois meterem a mão

Refrão



EVENTOS

Galera, se prepara para o maior evento da Poli!!!

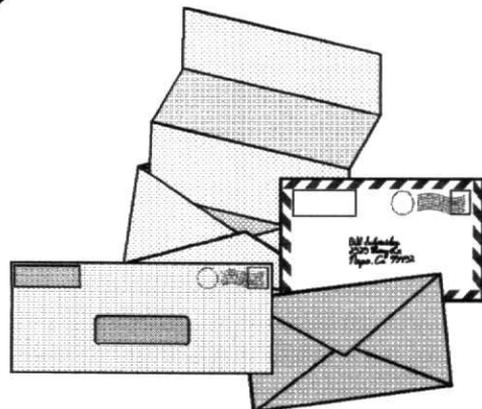
Após tantas bafafás, boatos e cochichos, finalmente estamos prontos para falar do 1º Carnapoli. Inicialmente, promovemos um concurso de cartazes dentro da escola para o Carnapoli (iniciativa inédita), e fomos muito bem sucedidos. Aliás, foi esse concurso que deixou tantas pessoas curiosas, mas nós preferimos fazer uma expectativa a respeito do evento. Bem, o cartaz vencedor foi do Marcelo (1º Mecatrônica) e vocês terão em breve a oportunidade de apreciá-lo (o cartaz, não o Marcelo), não somente dentro da Poli como na USP inteira e em outras universidades como FMU, UNIP, São Judas, Mackenzie e cursinhos de São Paulo.

A respeito do Super-Evento, ele será no dia 27 de Outubro às 19 horas em frente ao prédio da administração. O Carnapoli terá 2 (Eu disse DOIS!!!) Trios Elétricos com uma potência total de 80000 W. Além disso teremos 5 bandas de Axé Music, algumas das quais estiveram tocando em Recife durante os quatro dias de Recifolia, além de uma banda de forró. Contaremos ainda com a presença de gloriosas bailarinas e deliciosas mulatas.

Antes do evento estaremos vendendo convites que dão direito à camiseta e cervejas. No dia do Carnapoli também estaremos vendendo cerva e refrigerantes. O Carnapoli já é o maior evento realizado na Poli e contará com uma infra-estrutura de 20 seguranças, 12 banheiros químicos e um caminhão de cerveja. Nós esperamos que todos Politécnicos venham à primeira micareta da USP para que possamos fazer desse uma Carnapoli uma tradição, assim como já é tradicional a nossa Festa Junina, além de desfrutar um carnaval que ainda faltarão meses para chegar.

Madson de Melo Molina

Diretor de Eventos do Grêmio Politécnico

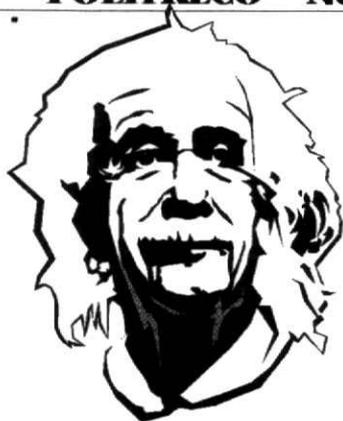


Escreva para o Politreco

Ao escrever para o Politreco, você tem a chance de expressar a sua opinião sobre qualquer assunto, se defender de injustiças da Poli, mostrar seu lado mais criativo e até mesmo contar piadas.

É muito fácil. basta levar seu texto escrito em letra legível ou em disquete (que será devolvido, claro) e depositá-lo na nova urna para matérias do Politreco que está na sala de vivência(16).

Nós estamos esperando a sua matéria.



Opinião

A opção pelo debate

- Parabéns pelo seu trabalho!
- eu disse finalmente, enquanto apertava a mão de um dos mais notórios hereges da atualidade.

Leonardo Boff agradeceu com humildade e deu o merecido reconhecimento à minha expressão. Encolhido ao fim de um longa e estreita mesa, um pouco afastado dos demais intelectuais, o teólogo mantinha-se despercebido ao passo que dezenas de pessoas, numa fila civilizada, se aglomeravam para conseguir um autógrafo de Lula, em plena campanha presidencial. Mas ninguém reconhecia Boff, que não se importava. No andar inferior, a editora Ática exibia alguns de seus muitos livros e reservava uma mesa para autógrafos, dentro do imenso espaço pouco refrigerado da Bienal. Mas Lula e sua turma estavam no último piso, que pouco tempo depois deslumbrava São Paulo com obras de Diego Rivera, Torres-García, Malévitch, Lucio Fontana, Joan Mitchell e tantos outros que, por hora, serão motivo de outro artigo.

Minhas lembranças de Boff me vieram quando eu lia a sua entrevista à revista *Veja* de 16 de agosto, data em que minha cidade, São Roque, fez aniversário e todos, ou quase todos, saíram às ruas numa

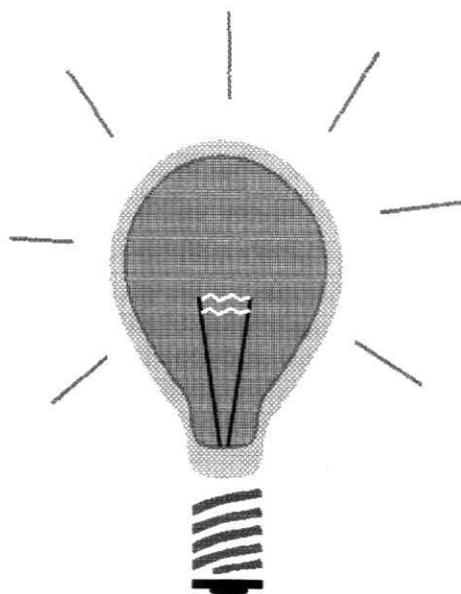
forte demonstração de reverência ao padroeiro, numa tradição que se repete há trezentos anos. Mas eu devo declarar, numa atitude que lembraria Voltaire, que não concordo com as idéias de Boff. E que importância isso faz? Como católico que sou (ortodoxo é um adjunto adnominal dispensável pois formaria um pleonasma vicioso), jamais puniria o eminente teólogo. O Fundamentalismo nesse caso torna-se gratuito e assume uma característica de excessividade. A crise pela qual passa a Igreja Católica é intrínseca e há a impressão de que isso não é percebido.

Essa crise, porém, deve ser escrito com letras minúsculas: existem soluções. E talvez a mais simples seja o reconhecimento do raciocínio humano como obra divina. Idéia simples, a despeito de sua impensável promulgação. Mas existem outras soluções viáveis. Numa situação de urgência, por exemplo, poderia se reconhecer que a humanidade passa por um momento "preocupante" e seriam tomadas três decisões: os dogmas seriam reinterpretados segundo os anseios dos leigos, a Igreja acolheria novos dogmas e, por último, tais dogmas valeriam até que o momento

pelo qual passamos deixasse de ser "preocupante". Eis uma opção. O Fundamentalismo não é alternativa: enquadrá-lo como tal seria uma estupidez tão grande quanto tentar calar Leonardo Boff.

O debate é uma opção de vida.

Luis Fernando Oga
4^o mecatrônica



Relatório Científico: Queijo, esse desconhecido

Neste artigo, apresentaremos as mais novas informações sobre o queijo, de acordo com as pesquisas dos Institutos Adolfo Lutz, Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Instituto Master & Johnson, e Instituto Mickey & Jerry de Gastronomia de Roedores.

O queijo, enquanto objeto de pesquisa, foi profundamente incentivado por famosos politécnicos, visto a notória ligação entre os alunos desta Escola e o queijo. São eles: Rato, Rubem, Restituti (conhecido por "Cheese Beyond Imagination" - CBI), Bubble Gameiro, Fanta, Pirajá, UH, demais jogadores de Magic, Alberto, Cidão, Renatinho, Mário, Thomas e Lincoln da Elétrica, Mitsuro, Erasmus (deve estar, pelas besteiras que ele fala), Eduardo Monteiro, Maguila (profundo conhecedor do queijo). Agradecemos a todos pelo apoio durante todo o período dos nossos estudos.

Definição do Queijo

O queijo, de acordo com a definição do Grande Dicionário da Língua Portuguesa, é "1. sm - O produto resultante da fermentação promovida por microorganismos, no caso os lactobacilos; 2. Iguaria muito apreciada, constituída de (1)". Preferimos apenas alterar a definição supra citada, sendo que, para nossos trabalhos, foi adotada a seguinte definição para o queijo:

"Queijo é o produto resultante da sedimentação, a prazo variando de médio para longo, de matéria leitosa".

Decorrente desta definição, já se evidencia o fato de que o queijo não existe para prazos curtos de sedimentação. No entanto, a Escala Quêigea criada neste relatório foi extrapolada para prazos mais curtos, para efeito de comparação.

A Escala Quêigea

De acordo com o período de sedimentação, foi possível observar distintos estados psicometais do indivíduo portador de queijo. Portanto, estabeleceu-se uma escala discreta de gradação dos estados de queijo possíveis. Esta escala foi denominada Escala Quêigea, fazendo uso de neologismo (*ver G. Rosa*). A escala foi criada com base no Princípio da Densidade do Queijo, do Dr. Leandro Gorgon Zola: "A um aumento no intervalo de tempo considerado na sedimentação da matéria leitosa, corresponde um proporcional aumento na densidade do queijo final". Aplicando este princípio, criamos a tabela abaixo. A unidade do

estado do queijo, cheese (símbolo c), foi criada pelo Dr. John P. Lone, e substitui a antiga unidade zola (Z), sendo que um cheese equivale a 23,9999999 zolas.

Para se calcular o estado em cheeses, sabendo-se o número de dias da sedimentação, basta utilizar a fórmula:

$$C = 4,899 * \log(D) - 1,474$$

onde C é o estado em cheeses e D o número de dias a partir do início da sedimentação. Deve ser levado em consideração que o estado em cheeses é um número inteiro, pois o estado é discreto (afinal, ninguém gosta de divulgar em qual estado de queijo se encontra), então o valor deve ser arredondado.

O estado 12 é notoriamente o último estado de queijo conhecido; sabe-se que não existe vida consciente além desse estado. Tal fato foi extensamente comprovado através da observação dos espécimes que conseguiram atingir a fabulosa marca de 352 dias; a partir do início do 353o. dia, o indivíduo começa a apresentar um de dois Comportamentos Erráticos, descritos a seguir:

1- andar com camisas floridas, começa a ouvir Elton John e Milton Nascimento e escrever em paredes de banheiros.

2- andar com uma HP na mão, discutir newsgroups e estudar sábado à noite.

O Comportamento Errático 2 foi observado principalmente entre os espécimes observados no Instituto Tecnológico da

Aeronáutica, onde períodos extensos de sedimentação são encontrados com bastante facilidade.

Uma última observação a ser feitas: os estados com menos de quatro cheeses (requeijão, cream cheese e catupiry) não são tecnicamente considerados queijos, já que são períodos de curto prazo de sedimentação. No entanto, a tabela foi estabelecida apenas para fins de comparação. Ex.: Dados dois indivíduos, A e B, se A está em um estado de 2 cheeses e B em 6 cheeses, A está em cream cheese e B queijo prato; logo $C(A) < C(B)$ (lê-se "estado em cheeses de A é menor que estado em cheeses de B").

Conclusão

Nosso trabalho não esgotou as possibilidades, existem ainda muitos campos na pesquisa dos queijos a serem trabalhados. No, entanto, cremos que a introdução aqui apresentada servirá perfeitamente para iniciar o assunto aos leigos, e incentivar a pesquisa nesse campo tão promissor e envolvente principalmente no universo politécnico.

Prof Dr. Paul Parmeson

O Dr. Parmeson é PhD em Cheese Engineering, no Instituto Tecnológico de Massachussets, e teve muitas experiências (pessoais inclusive) com queijos extensos. Atualmente, coordena o núcleo de pesquisas em queijos do PQP. (Departamento de Engenharia de Queijos da Produção).

Estado em

cheeses	Tempo de Sedimentação	Descrição
1	até 2 dias	Requeijão
2	até 3 dias	Cream Cheese
3	até 5 dias	Catupiry
4	até 8 dias	Queijo Minas
5	até 13 dias	Cheddar
6	até 21 dias	Queijo Prato
7	até 34 dias (1 mês e 4 dias)	Mussarela
8	até 54 dias (1 mês e 24 dias)	Parmesão
9	até 86 dias (2 meses e 26 dias)	Parmesão(Faixa Azul)
10	até 137 dias (4 meses e 17 dias)	Provolone
11	até 220 dias (7 meses e 10 dias)	Queijo Meia-Cura
12	até 352 dias (11 meses e 18 dias)	Gorgonzola

Os valores da escala de tempo estão exatos quanto ao número de dias, no entanto, colocamos entre parênteses aproximações em meses para uma maior familiarização do leitor.



O Politécnico Reclama

O Rugby da(na) Escola Politécnica

Acho que já é do conhecimento de todos que existe um time de Rugby chamado Politécnica. O que poucos sabem, entretanto, é que este time, na verdade, é ilegítimo. Apesar de usar o nome da Escola e usar o CEPEUSP, time é formado, em sua maioria, por ex-alunos, e até alunos de outras faculdades (Unicamp). Detalhe: apesar de jogar pela Atlética, o time nada tem a ver com a mesma, possui até CGC próprio.

Durante a matrícula dos ingressantes, aparecem aqueles rapazes simpáticos que tentam, a todo custo, atrair novos pagantes, ou melhor, praticantes. Ao começarem os treinos, os novatos impressionam-se com o rigor do treino físico. Impressionante também é ouvir o capitão-mauricinho do time falando, entre outras coisas que o time deve ser unido, deve ser uma equipe coesa, mas logo que sai do treino mostra-se extremamente arrogante. Cerca de 15 dias depois, os erros vão aparecendo: cobram cerca de 30 reais de "inscrição", mais 15 reais de mensalidade, e dizem que parte dessa quantia é para pagar a inscrição na Federação de Rugby. Começa então o verdadeiro rugby: os veteranos perseguem os novatos, rebaixando-os a menos do que nada. Os novatos são sempre alvo das criancices dos veteranos. Nada contra trotes, eles servem para integrar uma equipe.

Mas o rugby não passa de uma grande panela dos quinto-anistas e dos já formados. Dificilmente um veterano dirige a palavra a um novato (a não ser para xingá-lo por algum erro que cometeu - o que é normal, visto que é um esporte desconhecido entre nós), bem ao nível do pior comportamento militar. A diferença é que os militares ensinam, enquanto esses jogadores de rugby o fazem por sadismo, ou por simples massagem de ego.

A situação vai se complicando: vem o primeiro jogo, aparecem jogadores nunca vistos no treino e que já têm seu lugar garantido na partida. Vem então o "terceiro tempo", espécie de cervejada de confraternização, que consta das regras do esporte: o time da casa deve pagá-la ao visitante. Formam-se dois grupos: o dos veteranos do time com o time visitante e o dos novatos.

Mesmo que o novato tenha vontade de ajudar, participando de eventos, como a Festa Junina da Poli, ou dando idéias, ou brigando pelo time, ele é sempre desprezado, por vezes ridicularizado.

O time está em profunda decadência: já chegou a ser grande um dia, com praticamente os mesmos jogadores atuais mas, pouco a pouco, vão abandonando o time. Como não estão reciclando os jogadores, hoje fazem treinos com dez a quinze pessoas, sendo que um time deve ter

quinze titulares em campo.

Nosso time de rugby só tem uma esperança: mudar as atitudes perante os iniciantes e estimulá-los a continuar no esporte e na equipe. Caso alguém esteja achando que estou contando somente experiência pessoais, basta perguntar aos que entraram para o time nos últimos dois anos, se continuam no time, se gostaram da experiência ...

Fernando Monteiro
Ex-Secretário-Geral do GP

PARABÉNS, NOVA DIRETORIA DA ATLÉTICA

Essas são as palavras que eu gostaria de falar à diretoria que venceu as últimas eleições da Atlética, mas infelizmente não houve tais eleições, não de um modo justo e democrático.

Há anos a A.A.A. Politécnica troca apenas de presidente, mas a panela continua a mesma. É bem verdade que este ano seus integrantes estão trabalhando duro, mas para, no mínimo, evitar críticas como esta que seus integrantes deveriam repensar sobre o assunto eleição. Finalizo aqui, pois para bom entendedor meia palavra basta.

De quem é no fundo amigo da
Atlética, assim como a diretoria

CAPÍTULO III - PADRÕES DE CLASSIFICAÇÃO DA MULHER

I - Definições a partir do seu uso.

Padrão C.A.S.O.

Conhecido anteriormente como Padrão Jaime Internacional de Qualidade Feminina, foi adotado pelo Comitê Americano de Surubas e Orgias, como a maior comenda que pode ser dada a uma mulher. Para entrar no Padrão C.A.S.O., são indispensáveis os seguintes requisitos, não necessariamente nesta ordem:

- * Inteligência acima da media.
- * Feminilidade em excesso.
- * Belo corpo.
- * Bonita, não necessariamente linda.
- * Gostar de sexo.
- * Sensualidade.
- * Elegância e Porte.
- * Pedigree.

Caso você encontre um exemplar que se enquadre nesta categoria, entre em contato com a H.O.M.E.M., pois sendo este tipo de mulher uma espécie em extinção, nós estamos reunindo todos os espécimes numa reserva para posterior procriação, e assim, no futuro, as femeas-potrancas serão novamente uma espécie abundante em nosso planeta.

Padrão CO.M.U.A.S.(lê-se Cômooas)

As mulheres classificadas no padrão CO.M.U.A.S. (COmissao de Mulheres Usáveis Apenas para Sexo), normalmente são aquelas que freqüentam (desacompanhadas) barzinhos, discotecas, etc... **TODO FIM DE SEMANA.**

O conceito deste padrão se originou com Sófocles, antigo e famoso filósofo grego. Andava ele um dia pelo Parthenon, quando, ao se defrontar com uma fonte que jorrava, num momento de grande lucidez e inspiração, disse: “água morro abaixo, Fogo morro acima e Mulher quando quer dar, ninguém segura!”

Este tipo de mulher geralmente esta a fim só de uns pegas e mais nada. Para encontra-las, vá a qualquer discoteca alguns fins-de-semana seguidos. Se você vir uma garota mais de 2 vezes... Bingo! Achou uma que se enquadra no padrão CO.M.U.A.S. Dai é só levar uma ou duas horas de papo e pronto, vai que é mole.

Padrão CO.DE.FLN.

A base da filosofia do padrão CO.DE.FLN. (COmissao de Desespero de FIm de Noite) está fortemente fincada no seguinte ditado americano:

“Nobody is Ugly after 2 A.M.” (ninguém e feio depois das 2 da manha...).

Geralmente, se enquadram nesta categoria aquele tipo de mulher que te assusta quando você vê por ai, que ate são bonitinhas, pena que estão do avesso, que nas C.N.T.P. (Vide Glossário da H.O.M.E.M.) você JAMAIS pegaria.

Pois é, mas já são quinze para as três da manha, você não descolou nada e aquela merda daquele jaburu não para de te olhar. Dai “membro”, é mesmo pedir aquela dose tripla de Vodka, tomar num gole só, se benzer e ir para cima da monstra. Não tomar ENGOV nem nada do gênero, senão no dia seguinte você corre o risco de se lembrar de tudo que aconteceu e ter aquela ressaca moral.

Nestes casos, sempre é melhor ir a lugares que ninguém te conhece, senão...

II - Definição a partir de suas características

Aquelas que não gostam, mas tem potencial para gostar.

Por que será que elas não gostam? Porque foram mal comidas. No dia em que elas encontrarem um MEMBRO da H.O.M.E.M., ai elas vão descobrir o que é bom. "E eu que pensava que aquilo é que era transar!!!", típica frase delas.

Elas acham sexo "gostosinho", mas só duas vezes por mês, na base do papai e mamãe. Podem passar meses a fio sem ver um, que não tem problema.

Aquelas que gostam, mas poderiam gostar mais.

Essas também, como as anteriores, foram mal-comidas, mas a-d-o-r-a-r-a-m. São aquelas que gostam da coisa. Sexo e uma coisa muito gostosa, se bem que um pouco rotineira. Elas sentem um puta tesão, gostam de novidades, mas o babaca só quer saber de come-e-dorme. Nem um carinhozinho depois.

Por isso, ainda são um pouco retraídas, mas quando encontram um MEMBRO da H.O.M.E.M. se tornam...

Aquelas que gostam.

Essas raramente se acham, são incríveis. Mulheres assim sabem te excitar, te seduzir, te deixar babando de tanto tesão. Ate escovando os dentes ela é sensual. Ela tem aquele olhar penetrante, inquisidor, convidativo. Para ela, pode-se transar em qualquer lugar: na casa da mãe dela, no parque, na piscina, no clube. E o melhor de tudo: e das mais fieis, afinal, se está com você, um MEMBRO da H.O.M.E.M., ela está bem servida e tem consciência suficiente de que você é o ultimo homem da vida dela, pois é difícil achar um com tantas qualidades. Uma mulher só chega a esse estagio quando adquire a consciência de que sexo é uma prova de amor e dedicação.

Obs: Sogra não são avaliadas em qualquer padrão pois alguns historiadores não as consideram como mulheres de fato,portanto:

- AS SOGRAS NA VISÃO DA H.O.M.E.M:

Sogra também é mulher, embora de qualidade inferior e alta quilometragem rodada.

- * Sogra é igual a cerveja, só é boa gelada e em cima da mesa.**
- * Sogra é igual a mandioca, a boa tá embaixo da terra.**
- * Sogra é como carro a álcool, você ainda vai ter uma.**
- * Preserve a fauna, não mate sua sogra, mas mande ela para uma reserva bem longe.**
- * Sogra é mulher para 5 homens: 2 seguram e 3 descem a porrada.**
- * A condenação mais aplicável a um bígamo? Duas sogras.**